

## **Pistas de interculturalidades, migrações e mediações digitais da literatura de cordel**

*Hints of interculturality, migration, and digital mediations in the cordel literature*

Elisete de Sousa Melo<sup>1</sup>

Monica Machado<sup>2</sup>

### **Resumo:**

Este artigo visa apresentar algumas pistas de interculturalidade e de migração presentes na literatura de cordel, em diálogo com parte do processo de construção do Portal Digital Academia Brasileira da Literatura de Cordel (ABLC). O estudo se propõe a investigar e colocar em sintonia a literatura de cordel com a teoria do campo da antropologia digital que toma o ambiente eletrônico como lugar de muitos significados, passível de infinitas interpretações e práticas. Observa-se nos atores sociais da literatura de cordel a presença da perspectiva migratória, e essa concepção é confirmada em vários momentos. Percebe-se que os atores do coletivo de cordel se ressignificam, resistem e se reinventam com as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), utilizando a internet, as mídias e as redes sociais como um novo instrumento de disseminação, divulgação e preservação da memória da cultura popular e das tradições. Entende-se que o tema está imbricado com estudos de práticas culturais de indivíduos e comunidades. A estratégia metodológica associa revisão de literatura sobre os campos literatura de cordel, interculturalidade e culturas digitais, relacionando com a experiência singular da ABLC que, ainda em processo, objetiva construir um portal digital interligando site e redes sociais para ampliar a difusão do legado cultural. Verifica-se que o coletivo da literatura de cordel, a ABLC, pode se apropriar dos ambientes digitais como repositórios para armazenar e preservar memórias e tradições dos atores sociais, desde que esteja atento a uma curadoria do conteúdo digital.

**Palavras-chave:** literatura de cordel; antropologia digital; interculturalidade; plataformas digitais; Academia Brasileira de Literatura de Cordel.

### **Abstract:**

This study aims to describe some hints of interculturality and migration in the cordel literature in dialog with a part of the process of building the Academia Brasileira da Literatura de Cordel (ABLC) Digital Portal. This study aims to investigate and bring cordel literature into line with Digital Anthropology theory, which sees the digital environment as a place of many meanings,

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pelo Instituto de Psicologia da UFRJ (EICOS/UFRJ). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Professora do Programa de pós-graduação EICOS- IP/UFRJ. Doutora em Comunicação e Cultura no PPGCOM da Escola de Comunicação da UFRJ e Mestre em Múltiplos Meios pelo IA- UNICAMP.

open to infinite interpretations and practices. The social actors in the cordel literature have a migratory perspective. This conception is confirmed regarding the cordel literature at various times. It can be seen that the actors in the Cordel collective are re-signifying, resisting and reinventing themselves with the new information and communication technologies (ICT), using the Internet, media, and social media as a new tool to disseminate, divulge, and preserve the memory of popular culture and traditions. It is understood that the theme is intertwined with studies of the cultural practices of individuals and communities. The methodological strategy combines a literature review on the field of cordel literature, interculturalism, and digital cultures. It relates this to the unique experience of the ABLC, which is still in the process of building a digital portal linking its website and social media to broaden the dissemination of its cultural legacy. It turns out that the Cordel Literature collective, the ABLC, can use digital environments as a repository for storing and preserving the memories and traditions of social actors as long as they are attentive to curating digital content.

**Keywords:** cordel literature; digital anthropology; interculturality; digital platforms; Academia Brasileira de Literatura de Cordel.

## 1 Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas pistas de interculturalidade e de migração presentes na literatura de cordel, em diálogo com parte do processo de construção do Portal Digital Academia Brasileira da Literatura de Cordel (ABLC). Trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado que investiga o impacto/efeito da internet, das redes e das mídias sociais no estudo da cultura e das interações sociais do grupo de atores sociais que atuam na cadeia produtiva da literatura de cordel. O estudo se propõe a investigar e colocar em sintonia a literatura de cordel com a teoria do campo da antropologia digital, ramo da antropologia de origem inglesa que toma o ambiente digital como lugar de muitos significados, passível de infinitas interpretações e práticas. Em 2018, a literatura de cordel foi reconhecida como Patrimônio da Cultural Imaterial Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) (IPHAN, 2018). Participaram do longo processo “poetas, declamadores, editores, ilustradores (desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores) e folheteiros (como são conhecidos os vendedores de livros)” (IPHAN, 2018, p. 8), além de pesquisadores e estudiosos sobre o tema. Trata-se de uma literatura popular e de origem oral, passando pelos folhetos impressos e sendo difundida no ambiente digital no século XX. Falar em literatura de cordel faz necessário abordar o tema de migração, pois no Brasil ela tem suas raízes fincadas no nordeste do país e, ao longo dos anos, tem sido disseminada por todo o território, sendo levada por pessoas que se deslocaram de suas cidades de origem e que por onde passaram deixaram seus rastros culturais.

Observa-se que o século XXI é marcado pelas mediações/conexões midiáticas, então não seria diferente com a literatura de cordel. Parte-se da premissa que as interações sociais do ser humano são e estão perpassadas pelo digital. Dessa forma, verifica-se que no campo da antropologia digital, conforme explica Miller, deve-se levar em consideração o que é “humano e não humano”, e que “o digital, assim como toda a cultura material, é mais do que um substrato; está se constituindo como parte do que nos faz humanos” (Miller, 2015; Horst; Miller, 2012; Miller *et al.*, 2016; Machado, 2017). Nesse sentido, verifica-se a relação entre as humanidades digitais, a antropologia digital e os legados culturais e museológicos. O digital entra como parte da experiência epistemológica de curadorias, coleções, patrimônio, arquivos, ingressando no capítulo de classificações de legado como mais uma experiência de articulação em redes entre objetos e pessoas.

O artigo também leva em conta a cultura a partir dos referenciais teóricos das migrações (Sayad, 1998; Elhajji, 2016, 2021, Zanforlin; Amaral, 2019, entre outros), pois há evidências de subjetividade na mobilidade dos atores sociais que carregam no “deslocamento subjetivo” (Elhajji, 2021) sua cultura de um local a outro. Assim, fica patente que o migrante leva a sua cultura para o seu novo destino, onde geralmente se une à comunidade e às redes que tenham o seu mesmo perfil, buscando entender os dilemas encontrados com as experiências na ambientação, mas também preservando suas memórias de origem. Compreende-se ser apropriado o estudo da literatura de cordel no âmbito digital como uma atividade intercultural, que incrementa o intercâmbio com diversos atores do cordel independentemente da localidade em que estejam. A partir desse ponto de vista, o trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre as relações literatura de cordel, interculturalidade, migrações e cultura digital e a estratégia metodológica associa essa revisão sobre esses mesmos campos, relacionando com a experiência singular da ABLC que, ainda em processo, objetiva construir um portal digital interligando site e redes sociais para ampliar a difusão do legado cultural em rede.

## **2 Migração e Literatura de Cordel**

Podem-se constatar os migrantes nordestinos nos espaços criados para encontros e trocas de memórias da “terra distante”, como a Feira de São Cristóvão, Feira de Domingo em Duque de Caxias e outros locais, tais como nos ambientes midiáticos. Isso faz a cultura do migrante nordestino ser carregada para outros destinos, isto é, associa a experiência local em novas dimensões universais. Verifica-se a importância de manter o valor local, e esse passa a produzir novos sentidos na articulação com o global.

Dessa forma, verifica-se no coletivo dos atores sociais da literatura de cordel a presença da perspectiva migratória defendida por ElHajji (2021), que percebe a “diáspora como uma comunidade dispersa no passado, que se reúne no presente para conquistar o futuro”. Essa concepção é confirmada em relação a literatura de cordel em vários momentos tais como, quando os cordelistas se unem e o coletivo alcança seus objetivos: em cerca de 1945, criam a Feira de São Cristóvão, hoje considerada Patrimônio Histórico, Cultural e Gastronômico do Rio de Janeiro, que ocorre no Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas; em 1988, a ABLC é fundada por Gonçalo Ferreira da Silva e seus confrades; e, em 2018, a literatura de cordel se torna Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, simbolizando uma luta do coletivo de muitos anos.

Em 2010, a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) apresentou requerimento, assinado por 85 poetas, junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para abertura de processo de registro da Literatura de Cordel como patrimônio cultural do Brasil. (IPHAN, 2018, p. 3)

As conquistas vêm da união do coletivo em se afirmar como Patrimônio e como estratégia de resistência para atingir o objetivo/reconhecimento da literatura de cordel, defendida pela comunidade nordestina. Dessa forma, percebe-se que as relações interculturais e a teoria de migração serão fundamentais para estudos sobre internet e redes sociais, tanto no ambiente *online* quanto no *offline* do coletivo de cordelistas.

O coletivo de literatura de cordel tem muita visibilidade, pois está no dia a dia do indivíduo no nordeste brasileiro. Trata-se de produção literária regional que migrou para outros estados, carregando a subjetividade da cultura da região. De acordo com o historiador Durval de Albuquerque Júnior, no cenário da literatura brasileira:

[...] o regionalismo já se manifestava, pelo menos desde as décadas de cinquenta e sessenta do século XIX, quando o realismo paisagístico dá lugar, diríamos, a um “paisagismo histórico”, em que a simples descrição do Brasil como um conjunto de paisagens atemporais dá lugar a uma visão genealógica das diversas áreas do país e de sua população, mais precisamente de suas “elites”. (Albuquerque Júnior, 2011, p. 64)

Percebe-se que o regionalismo de que trata o historiador continua até os dias de hoje, pois a literatura de cordel se disseminou pelo país e, com a globalização, está acessível pelo mundo. Porém, os atores de cordel continuam sendo “estrangeiros” quando migram de sua terra natal para outros estados brasileiros, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. Em função disso, reúnem-se em comunidades, procurando vivenciar experiências que os aproximem das

lembranças da terra natal. Infere-se que o migrante carrega a subjetividade de sua cultura, nas palavras de Schutz:

[...] para o estrangeiro, o padrão cultural de seu grupo de origem continua a ser o resultado de um ininterrupto desenvolvimento histórico e um elemento de sua biografia pessoal, o qual por estas razões tem sido e ainda é, o inquestionável esquema de referência para sua “concepção relativamente natural do mundo”. Como uma coisa natural, portanto, o estrangeiro começa a interpretar seu novo ambiente social nos termos do seu pensar habitual. Dentro do esquema de referência trazido do seu grupo de origem, entretanto, ele encontra uma ideia pronta do padrão cultural supostamente válido dentro do grupo aproximado – uma ideia a qual necessariamente em breve revelar-se-á inadequada (Schutz, 2010, p. 122)

De acordo com Schutz (2010, p. 124), sobre as ideias preconcebidas que o migrante/estrangeiro faz sobre a local de destino com o tempo: “a descoberta de que coisas em seu novo ambiente parecem um tanto diferente das que ele esperava delas serem em sua terra natal é, frequentemente, o primeiro choque para a confiança do estrangeiro na validade de seu ‘pensar habitual’” (Schutz, 2010, p. 124). Ao se deparar com a realidade cultural de seu destino, o imigrante constata o seu aspecto “provisório” de sua condição como indivíduo. De acordo com Sayad (1998, p. 45) ao discorrer sobre:

[...] a imigração condena-se a engendrar uma situação que parece destiná-la a uma dupla contradição: na se sabe mais se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente ou, ao contrário, se se trata de um estado mais duradouro mas que se gosta de viver com intenso sentimento de provisoriedade. Oscilando, segundo as circunstâncias, entre o estado provisório que a define de direito e a situação duradoura que a caracteriza de fato [...].

Infere-se do texto de Sayad que o estado provisório do imigrante é algo que se perpetua, pois ele (imigrante) não é uma coisa nem outra, é um estado passageiro que se mantém. Esse caráter provisório faz com que os imigrantes busquem construir locais e comunidades de pertencimentos onde possam trocar e viver experiências da “terra natal”. De acordo com Zarforlin:

[...] a relação de negociação do pertencimento nessas comunidades está definitivamente atrelada a uma sociabilidade desenvolvida no encontro, no contato, na conversa, onde as etnopaisagens se confirmam como o lugar de troca e construção de redes e contatos entre conterrâneos e a sociedade em que procuram se inserir (Zarfolin, 2011, p. 16).

Entende-se que o lugar de pertencimento de que trata Zarfolin no caso do projeto serão a ABLC (1988) e Feira de São Cristovão (1945), pois são espaços conhecidos em âmbito nacional e internacional como destinados a imigrantes nordestinos. Nota-se que os atores sociais do coletivo de cordel se ressignificam, resistem, se reinventam com as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), e utilizam a internet como um novo instrumento de disseminação e divulgação da cultura popular. De acordo com Elhajji (2016), “as TIC, se revelaram um vetor de extrema eficácia para a disseminação de novos valores universais e sua implantação e aclimatação em diferentes regiões do globo”. A diante, o autor Elhajji (2005) cita Appadurai (1990) quando aborda a influência midiática nos limites do que é local e global [as TIC]. Além de fundir esses conceitos em um mesmo espaço imaginário, a linguagem e a estética da mídia eletrônica são fundamentalmente multiculturais e constitutivos da ideia de *ethnoscape*<sup>3</sup>, definido como

[...] cenário/panorama de pessoas que constituem o mundo em mutação em que vivemos: turistas, imigrantes, refugiados, exilados, trabalhadores convidados e outros grupos e indivíduos em movimento constituem uma característica essencial do mundo e parecem afetar a política das (e entre as) nações a um nível sem precedentes (Appadurai, 1990, p. 297, tradução nossa).

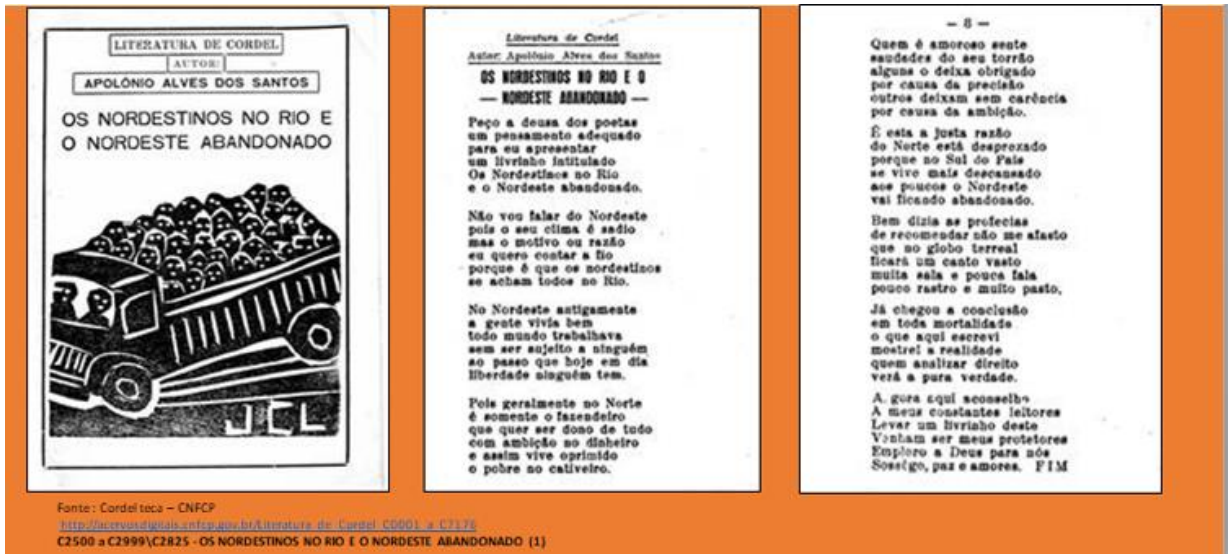
Compreende-se que não há limites, nem fronteiras. A globalização traz a quebra de barreiras geográficas e leva para outros horizontes as publicações dos textos da literatura de cordel. A literatura popular conquistou espaço na Internet (Dourado, 2006). Nesse sentido, a literatura de cordel pode ser considerada um fenômeno de “glocalização”, conforme o sociólogo Roland Robertson escreveu, em 1980, “a simultaneidade – a co-presença – de tendências tanto universalizantes como particularizantes”<sup>4</sup>. Percebe-se que o tema está imbricado com estudos de práticas culturais de indivíduos e comunidades, conforme as Figuras 1, 2 e 3, em que nas Figuras 1 e 2 as xilogravuras que representam o conteúdo do folheto nos remetem à mobilidade do nordestino para as principais capitais brasileiras (Rio de Janeiro e São Paulo), enquanto na Figura 3 a xilogravura remete para subjetividade da adaptação, luta do migrante para se instalar em seu destino.

---

<sup>3</sup> *ethnoscape* é definido como “the landscape of persons who constitute the shifting world in which we live: tourists, immigrants, refugees, exiles, guest workers, and other moving groups and individuals constitute an essential feature of the world and appear to affect the politics of (and between) nations to a hitherto unprecedented degree” (Appadurai, 1990, p. 297).

<sup>4</sup> Tradução de: “the simultaneity—the co-presence—of both universalizing and particularizing tendencies”.

Figura 1 – Os nordestinos no Rio e o nordeste abandonado.

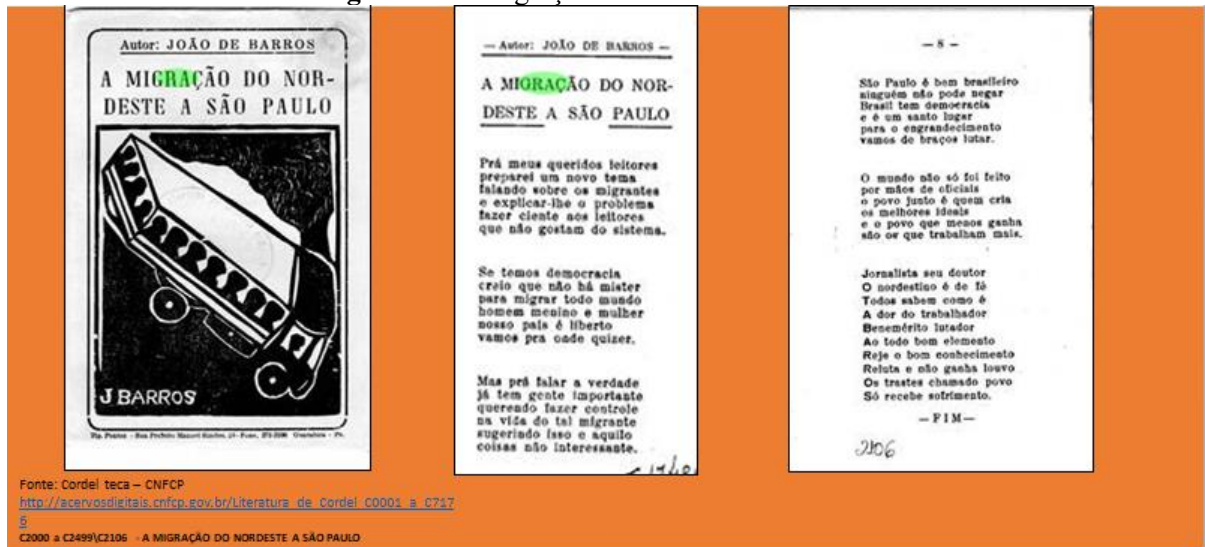


Fonte: Cordelteca – Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP). Disponível em: [http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura\\_de\\_Cordel\\_C0001\\_a\\_C7176](http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura_de_Cordel_C0001_a_C7176).

Na Figura 1, o folheto “Os nordestinos no Rio e o nordeste abandonado”, de Apolônio dos Santos, aborda a condição de abandono que o nordestino se encontra ao vir para o Rio de Janeiro em contraste com ambiente “sadio” que se encontrava no Nordeste. Verifica-se nas estrofes de abertura da poesia:

Peço a deusa dos poetas  
um pensamento adequado  
para eu apresentar  
um livrinho intitulado  
Os Nordestinos no Rio e  
O Nordeste abandonado  
Não vou falar do Nordeste  
Pois clima é sadio  
Mas o motivo e a razão  
Eu quero contar a fio  
Por que os nordestinos  
Se acham todos no Rio... (SANTOS, [19--?]).

Figura 2 – A migração do Nordeste a São Paulo.

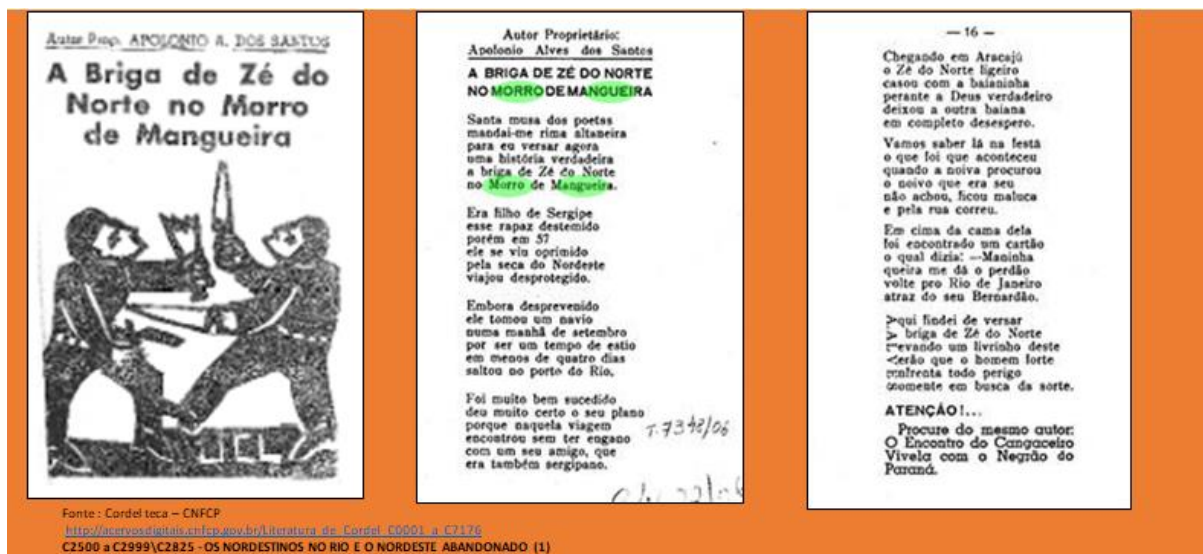


Fonte: Fonte: Cordel teca – CNFCP. Disponível em:  
[http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura\\_de\\_Cordel\\_C0001\\_a\\_C7176](http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura_de_Cordel_C0001_a_C7176).

Na Figura 2, “A migração do Nordeste a São Paulo”, comprova-se nos versos da primeira página que o poeta tem consciência de como a condição de emigrante incomoda determinadas pessoas, quando escreve:

Prá meus queridos leitores  
 preparei um novo tema  
 falando sobre os migrantes  
 e explicar-lhe o problema  
 fazer ciente aos leitores  
 que não gostam do sistema.... (BARROS, [19--?])

Figura 3 – A briga do Zé Norte no Morro da Mangueira.



Fonte: Cordel teca – CNFCP. Disponível em:  
[http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura\\_de\\_Cordel\\_C0001\\_a\\_C7176](http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura_de_Cordel_C0001_a_C7176).



Já a Figura 3, “A briga do Zé Norte no Morro da Mangueira”, versa sobre o embate de um nordestino que, apesar de morar a algum tempo no Morro da Mangueira, ao se descuidar das regras implícitas da boa vivência no local, se encontra em uma situação de risco, o que demonstra a fragilidade do não pertencimento ao local mesmo após anos de convivência. Considera-se que migração é uma temática que perpassa a vida do nordestino e que os atores sociais da literatura de cordel transformam essa realidade em poesia, como visto nas Figuras 1, 2 e 3. Entende-se que há muito a ser investigado sobre migração e que o tema está imbricado com estudos de práticas culturais de indivíduos e comunidades, além de que as tecnologias digitais, bem como a internet, mídias e redes sociais, podem contribuir para o fazer do coletivo. Dessa forma, a contrapartida da pesquisa, que se apresenta um recorte, é auxiliar na incrementação das plataformas digitais da ABLC de modo a ficarem atualizadas com as tendências atuais.

### **3 Literatura de cordel e memórias mediadas nas culturas digitais**

Pode-se dizer que a cultura encontra no ambiente digital mais um espaço para ser expressada, um território, isto é, um “[...] pressuposto de que a interação face a face e a comunicação digital são igualmente culturais” (Miller; Sinanan, 2014 *apud* Machado, 2017, p. 30). Os trabalhos/saberes/fazer dos cordelistas que utilizam a internet para registrar e divulgar suas obras contribuem tanto para a preservação da memória do cordelista enquanto pessoa como para perpetuação da memória do coletivo da literatura de cordel. Há que se concordar com Van Dijck (2018) que “as redes sociais estão permeando nossas vidas” (Van Dijck, 2018). A literatura de cordel mediada pela internet, pelas mídias e pelas redes sociais amplia os espaços de expansão, disseminação, visibilidade e de preservação da memória desse tipo de literatura. Para pensar sobre o tema da interculturalidade na cultura digital, investimos em uma parceria com a ABLC. A entidade reúne, no Brasil, os expoentes da literatura de cordel, típica da região nordeste do país, com sede no Rio de Janeiro. A ABLC foi fundada em 7 de setembro de 1988 pelo sr. Gonçalo Ferreira da Silva, que foi presidente até outubro de 2022. Desde maio de 2022, estamos desenvolvendo um estudo etnográfico, com observação participante, que envolve a pesquisa de doutorado “Literatura de cordel como patrimônio imaterial: memórias sociais nos ressignificados dos rastros digitais”, o projeto de extensão da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada (LUPA) e a ABLC. A experiência de colaboração e mútuo aprendizado nos levou a discussão

sobre como potencializar processos da interculturalidade da Literatura de Cordel com as culturas digitais.

**Figura 4** – Foto da equipe com Mestre Gonçalo.



Fonte: Acervo das pesquisadoras. Sr. Gonçalo F. Silva, presidente da ABLC e equipe do projeto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em maio/2022.

Ao ser indagado sobre o impacto da internet no fazer do poeta de cordel, o sr. Gonçalo assegurou que:

A internet serviu de aliada. Foi uma forte aliada, assim foi o rádio de pilha a seu tempo, assim foi radio comum a seu tempo, assim foi a internet a seu tempo. Todos serviram para mim serviram como valiosíssimas aliadas e não como adversárias. Eu sei dar o braço ao progresso e caminhar junto com o progresso.. ai de mim que não pensasse assim e que não teria chegado a lugar nenhum (Silva, 2022, relato oral).

No diagnóstico preliminar que fizemos colaborativamente, identificamos que a ABLC precisava investir em um portal digital que congregasse todas as principais redes sociais que atualmente utilizam (Facebook, Instagram e Youtube) e em um novo site, na medida em que a plataforma digital utilizada é um *blog* que não está sendo atualizado constantemente. Depois de diversas reuniões com as equipes, decidimos investir na construção do site, que está em processo, mas não iríamos abandonar os rastros digitais do *blog* anterior. Assim, criamos o conceito de *Túnel do Tempo* para garantir o legado cultural da memória da Academia. Nos inspiramos no conceito de memórias mediadas de Van Dijck (2007), quando discute sobre como as memórias coletivas podem ser preservadas nas redes sociais, em sites e portais. Nesse sentido, o passado pode ser revitalizado com os rastros memoriais, expandindo diálogos interculturais. Também está no horizonte de nosso processo investir em documentar os livros Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 33-46, jul./dez., 2023

de literatura de cordel, pelo menos com registro iconográfico das capas dos livros, registrando em arquivos fotográficos ou audiovisuais os eventos realizados. Nesse sentido, a ideia é ampliar o acesso intercultural a fóruns, eventos e debates da Academia que estariam disponíveis para consultas, visitas e passeios virtuais, o que, como propõe Geismar (2009), produziria novas conexões sociotemporais para comunidade interessada na literatura de cordel. Outra questão que estamos discutindo é como a plataforma do Youtube, com seus registros audiovisuais, pode ser um importante espaço de preservação da cultura oral dos cordelistas, no sentido de documentar recitais de cordéis, debates, palestras, fóruns de discussões e outros formatos de encontros entre cordelistas nordestinos e de outras regiões brasileiras. Um importante registro nesse sentido é a última aparição pública do Mestre Gonçalves, ainda na pandemia da covid-19, em uma animada entrevista com o cordelista paraibano Vicente Campos. Em suas trocas afetivas, os intercâmbios culturais se evidenciam: mestre Gonçalves reporta sobre as experiências da Academia no Rio de Janeiro, enquanto Vicente atualiza as vivências da literatura de cordel na Paraíba. Ambos discutem sobre os desafios enfrentados para sustentar o legado cultural da literatura de cordel no contexto da pandemia.

**Figura 5** – Registro de encontro virtual Mestre Gonçalves e Vicente Campos.



Fonte: Youtube da ABLC.

Experimentos como os diálogos de mestre Gonçalves com o cordelista paraibano Vicente Campos nos fazem refletir sobre a importância das redes sociais, aqui particularmente do Youtube, no registro das histórias orais da comunidade do cordel. As escolhas dos repertórios de acervos digitais mantêm, em certo sentido, os mesmos processos decisórios de catalogações de acervos e memórias dos registros presenciais. É preciso se investir em curadoria e em debates sobre o que deve ou não ser codificado como legado cultural da Academia e dos demais espaços Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 33-46, jul./dez., 2023

sociais de preservação da memória da literatura de cordel. Nós compreendemos que as experiências digitais da ABLC podem manter fortes laços sociais com projetos de memórias sociais, no investimento da estocagem das histórias orais no Youtube, nas iconografias do Instagram e mensagens audiovisuais do Facebook. Assim, encontros, exposições, fóruns artísticos e culturais dos cordelistas podem ser partilhados e disseminados de modo intercultural na partilha das redes sociais. Dessa forma, pode-se afirmar que as redes sociais se tornaram espaços de produção e circulação para os cordelistas: às vezes, esses ambientes se transformam em local de encontro e aproximação de cordelistas dos mais remotos lugares, possibilitando a organização de eventos e realização de trabalhos coletivos como o cordel “Pavão Misterioso, fez cem anos de existência!”, organizado pela cordelista Dalinha Catunda (Catunda, 2023) e com a participação de vários cordelistas do país.

#### **4 Considerações finais**

Percebe-se que há muito a ser investigado sobre migração e literatura de cordel e que os temas estão imbricados com estudos de práticas culturais de indivíduos e comunidades. Dessa forma, verificou-se que, ao estudar migrações, obrigatoriamente há que se estudar sobre a subjetividade dos diálogos das diversas práticas culturais de um grupo social, no caso da pesquisa, do coletivo de atores sociais de literatura de cordel. Na trajetória da literatura de cordel, como em qualquer outro percurso, estão presentes as relações e jogos de poderes, como denominado por Lemos (2007), os processos de subjetivação. Reconhece-se que os atores sociais do coletivo de cordel se ressignificam, resistem, se reinventam com as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), utilizando a internet, mídias e redes sociais como um novo instrumento de disseminação e divulgação da cultura popular. De acordo com ElHajji (2016), “as TICs, se revelaram um vetor de extrema eficácia para a disseminação de novos valores universais e sua implantação e aclimatação em diferentes regiões do globo”. Constatase que as plataformas digitais (Facebook, Youtube e Instagram) têm muito a colaborar com a preservação, a disseminação e a visibilidade da memória das tradições do coletivo da literatura de cordel. Sendo assim, pode-se dizer que as redes sociais se tornaram espaços de produção, circulação e de memória para os cordelistas.

Diante do exposto neste trabalho, verifica-se que o coletivo da literatura de cordel, a ABLC, vêm se apropriando de novas conexões digitais para potencializar suas memórias mediadas e fortalecer a rede intercultural dos atores sociais cordelistas.

Salienta-se também a importância do trabalho de curadoria na mediação digital, tanto para a seleção quanto para a catalogação e manutenção dos acervos digitais de memórias do cordel. Conforme já mencionado, a criação do Portal Digital da ABLC se propõe a dar amplitude nos movimentos de interculturalidades do cordel no Brasil e no mundo, conectando redes de cordelistas em diálogos e com coberturas de eventos, seminários, palestras e recitais. Nesse sentido, frisamos o importante papel político da internet no contexto de registro de memórias sociais e digitais do cordel, colaborando no empoderamento dos coletivos que são agentes e atores sociais da literatura de cordel brasileira.

### Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. Disponível em: <https://ablc9.wordpress.com/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ACADEMIA BRASILEIRA DA LITERATURA DE CORDEL. Gonçalo convida #26: Vicente Campos. 30 maio 2021. 1 vídeo (15 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ccPqBK7a65s>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B. C. de. *Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica*. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

APPADURAI, Arjun. Disjuncture and difference in the global cultural economy. *Theory, Culture & Society*, v. 7, n. 2-3, p. 295-310, 1990. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/026327690007002017>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular. Disponível em: [http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID\\_Secao=65](http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Secao=65). Acesso em: 18 abr. 2024.

CATUNDA, Dalinha. Facebook: Dalinha Catunda. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=790748006>. Acesso em: 10 abr. 2024.

HAYES, Adam. *Glocalization: what it means, advantages, and examples*. 2022. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/g/glocalization.asp>. Acesso em: 12 fev. 2024.

IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

IPHAN. *Literatura de cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro*. 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4833/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ELHAJJI, Mohammed. Usos e desusos da cultura na contemporaneidade. *Comunicação Pública*, v.11, n. 21, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4000/cp.1319>. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/258>. Acesso em: 15 abr. 2024.

- ELHAJJI, Mohammed. América do Sul: um espaço migratório “quase perfeito”. *Latinoamérica21* [site], 21 março 2021. Disponível em: <https://latinoamerica21.com/br/america-do-sul-um-espaco-migratorio-quase-perfeito/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- LEMOS, A. Cibercultura e mobilidade: e era da conexão 1. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: [s. n.], 2005.
- MACHADO, Mônica. *Antropologia digital e experiências virtuais do museu de favela*. Curitiba: Appris, 2017.
- MILLER, Daniel; HORST, Heather A. O digital e o humano: prospecto para uma antropologia digital. *Parágrafo*, v. 2, n. 3, p. 91-111, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/334>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- SAYAD, Abdelmalek. O que é um imigrante. In: SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- ZANFORLIN, Sofia C.; AMARAL, Renata Maria. Empreendedorismo para migrantes: relações entre gastronomia, consumo cultural e economia criativa. *E-Compós*, v. 22, p. 1-27, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/335553801\\_EM\\_Empreendedorismo\\_para\\_Migrantes](https://www.researchgate.net/publication/335553801_EM_Empreendedorismo_para_Migrantes). Acesso em: 20 jan. 2024.